

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTÍTUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A parte dos particulares

À medida que o tempo passa, que as comunicações se restabelecem e se vai levantando o trágico inventário das ruínas e destruições provocadas pelo ciclone mais terrível este se nos apresenta nas suas consequências: a nossa riqueza florestal, comprometida; comprometidas, também as nossas culturas frutícolas; gravemente prejudicada a indústria de pesca; arrazadas muitas das nossas culturas hortícolas—e, como se tudo isto já não bastasse, casas destelhadas, caminhos que se transformaram em barrancos, gado que se perdeu...

Depois, as vidas humanas que o ciclone arrastou, assassinou... Numa Europa desgraçada, nós eramos, talvez, uma excepção.

Agora, a distância é menor, a excepção menos gritante. Agora, temos também a nossa guerra—a guerra pela restauração da nossa economia abalada. Mas, como nas guerras, não venceremos sem serenidade, e sem coragem, e sem fé.

A hora não é de se ficar de braços cruzados—à espera de que o Estado faça o que seríamos bem capazes de fazer. Nunca é lícito pedir demasiadamente ao Estado—e muito menos agora, que são enormes os seus prejuízos...

O Estado, evidentemente, acudirá aos problemas com solicitude e prontidão. Já mesmo o vem fazendo, em especial através dos Ministérios da Economia e Obras Públicas. Mas há uma parte de que os particulares se devem incumbir—prestando, os mais ricos, auxílios aos mais pobres, esquecendo-se um pouco os comerciantes de que são comerciantes, trabalhando todos, sacrificando todos alguma coisa, procedendo cada um como se dele, exclusivamente, dependesse a batalha que se está travando.

Imagem de Portugal

Celebrou-se no dia 1 do corrente o aniversário do nascimento do Beato João de Brito. Desde essa hora, em que veio ao mundo entre sedas e flôres, até ao momento do seu suplício nas terras distantes que evangelizava, a sua vida é a trajetória de uma alma que sobe para Deus. No transe doloroso que Portugal acaba de viver, devemos lembrar, mais do que nunca, o exemplo edificante do mártir do Maduré. Fazendo preces pela canonização de João de Brito, não se evoca apenas a sua santidade mas a própria personificação do espírito de Portugal que um dia trocou o seu jardim oloroso e suave da Europa para, entre naufrágios e sofrimentos, cumprir a sua missão civilizadora.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia SIMPLICIO.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Cultura Algarve Popular

O regulamento da F. N. A. T., aprovado por despacho do sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, concretiza e assegura a execução dos princípios consignados nos Estatutos do organismo.

De entre as disposições que abrange merecem particular referencia as que dizem respeito aos Centros de Cultura Popular, institutos que têm a seu cargo o desempenho da função educativa que, na ordem intelectual e moral, pertence à F. N. A. T.

Incumbe-lhes a manutenção de cursos de cultura geral e profissional, constituídos por disciplinas ou grupos de disciplinas de carácter essencialmente prático e abrangendo especialmente o ensino do português, das outras línguas vivas de mais efectivo interesse, da História de Portugal e da história geral da Civilização, das matemáticas aplicadas, da dactilografia e estenografia e, bem assim, a iniciação no estudo das ciências sociais.

Em Lisboa vai funcionar um curso de orientação sindical, cuja frequência será facultada aos melhores elementos que forem seleccionados entre os filiados dos Sindicatos Nacionais e das Casas do Povo e dos Pescadores.

Serão admitidos os alunos de fora da sede do Centro, mediante a concessão de bolsas de estudo.

O curso compreende três disciplinas: História de Portugal; História do Trabalho; Teoria e prática, de Corporativismo.

Paralelamente, funcionará um curso destinado à formação e à valorização de empregados dos organismos corporativos e de coordenação económica, no qual serão admitidos indivíduos com o curso geral dos liceus ou habilitações equivalentes e os actuais empregados dos referidos organismos.

Este curso, com a duração de um ano, abrange cinco disciplinas: História de Portugal; Geografia económica; Contabilidade Corporativa; As corporações na organização política da Nação Portuguesa; Direito Corporativo.

Oportunamente serão estabelecidos os títulos de preferença na admissão e na promoção dos funcionários, resul-

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

Memórias Históricas e Etnográficas

Cartas inéditas de

D. Francisco Gomes do Avelar
Arcebispo Bispo do Algarve

(1787-1804)

(Continuação do n.º anterior)

21.ª

P. C.

Meu bom Ir. e Am.º Poucas re-gras, mas substancias. Pr.º desejo a V. R. saud.ºº E q me ponha na presença da nossa Seren.ª Bemfeitora, e q desejo a S. Alteza todos os alívios, e húa enchente copiosa dos dões do Esp.º Santo.

Agora queira V. R. expressar a S. Alteza, q eu me vejo consternado por q os meus emulos (julgo q com boa tenção) lanção ás minhas acções hú sentido diverso, e temo q appareça na presença da m.ª amavel Soberana, e do nosso Seren.º Príncipe algúa negra accusação, q me queira mostrar opposto ás suas justas e Santas determinações, q.ºº eu sempre a venerei, e ate por obedecer aqui estou *flagellatus tota die*. Mas eu não devo acusar ninguê; só quisera hú espaço p.ª expor a Sua Alteza ao ouvido, o q de outro modo me nao he lícito. Espe-ro q S. Alteza e Seren.ª S.ª Infanta D. Mariana me fará esta graça de assegurar a Soberana da m.ª vassallagê, e q eu fiado na palavra de S. Alteza não tenho deixado as m.ª ovelhas: mas (se puder e Sua Alteza der licença) solicitaréi de novo licença, ainda q com receio, e desejo de ver se posso conseguir despacho favoravel sé ir á Corte; porq temo os gastos, e as dilacões ahí; e q depois me haja de demorar com dan do do rebanho etc. etc. etc: *Tantum tibi comitto*; e fico descansado. Beije V. R. por mi a Mão a S. Alteza pelo favor da sua protecção. D.ª g.ºº a V. R. m.ª a.ª S. Faro em 21 de Maio de 1793.—De V. R.—Ir. e Am.º do C. obrig.ºº —Fran.ºº B.º do Alg.º—Saud.ºº ao meu P.º M.º e á Ex.ª S.ª D. Teresa de Portugal Etc.

22.ª

Muito R. P. M.º Bonif.º Ferr.º

Bom Ir. e Am.º do C. M.º ha q não sei noticias de V. R. né da nossa Ser.ª Bemfeitora. Venhão algúas q me consolem. V. R. beije a mão Regia de S. Alteza, e lhe signifique o meu sentim.ºº pela sua molestia, e q me não esqueço ao Santo Sacrificio de rogar a D.ª que prospere a Sua Alteza, e q depois da grandeza da terra dê o trono do Ceo. A D.ª Saud.ºº ás Ex.ª S.ª Duqueza Camareira mor, S.ª D. Teresa de Portugal, e a S.ª D. Leonor da Camara. Faro em 3 de Set.ºº de 1793.—De V. R.—Ir. e am.º do c. obrig.ºº —F. B.º do Alg.º

23.ª

M. R. P. M.º Bonif.º Ferr.º

V. R. bem sabe o q eu quero. Quero q V. R. esteja boa; que visite com todo o afecto e ternura a Ser.ª S.ª Infanta, e q lhe offereça os meus pobres Sacrifi-

Pontos de Vista

HOMENS

As pobres das mulheres andam sempre expostas á rigorosidade da critica, e esta não as poupa applicando-lhes, por vezes, a sua maior violencia, como se não lhes chegasse a maldade dos homens.

Quando aparece a extravagante moda, logo a censura aflye impiedosamente. E a mulher, coitada, para não tropeçar em epitetos desagradaveis, obriga-se a aguentar as invenções modernas, ainda que ridiculas, indifferente á critica que, por vezes, a vexa sem motivos plausiveis. Pois surgiu agora o momento de virmos em sua defesa, embora para isso não tenhamos procuração, e, afinal, nada existe de mais consolado do que pugnar pela felicidade duma mulher, auxiliá-la a reagir contra a má lingua, castigando os insolentes. Alinda-se a mulher. Está certo. Ora, é o cabêlo ondulado que a torna graciosa, ora, é a côr das fações que lhe conserva a continua frescura tão atraente como indispensavel. A questão é que ela contenha a maior sôma de beléza para fascinar. E essa fascinação muitas a conseguem no artificio, na illusão, na fantasia. E' que, infelizmente, nem todas as mulheres são bonitas, são formosas, são elegantes.

Mas, o que é preciso é que, pelo menos, sejam simpaticas. E vai dahi o emprégo de drogas que realizam o milagre. Isto que na mulher é absolutamente desculpavel, no homem é profundamente irrisorio.

Ha homens que se pintam (e pintam o diabo), que usam espartilho, que fazem a permanente e que grudam as pestanas. Ha homens cujas maneiras efeminadas contribuem para a natural revolta dos que respeitam a superioridade do seu sexo, e que andam por essas ruas em provocadoras atitudes, alimentando desejos dum bom par de bofetadas. Ha homens que passam os dias e as noites nos cinemas, de relações cortadas com o trabalho, constituindo uma classe inutil sobre a qual deveria recair um implacavel imposto de moralidade, capaz de lhes modificar os habitos de indecorosos abrutados e mardraços.

Um homem sem modo de vida houroso, merece todo o desprezo, é um exemplo que se deve eliminar da sociedade para que não frutifique.

Se ha meninas que lhe dão o seu apoio ou pela sua ingenuidade ou pela sua ignorancia, ha outras que se afastam do seu convívio porque lhes inspiram a sensação mais profunda do nójo.

Esses matulões—é o termo—encontram-se a cada passo, envergando fatos que denunciam mau gôsto, pelo seu exagéro, pela sua excentricidade e, principalmente, pelo antipatico corte, expressivo duma imodestia desconcertante. Tomam o chá das cinco na «Imperio» ou na «Aurea», e deleitam-se a ouvir a sr.ª D. Berta Cardoso e o sr. Joaquim Pimental nos fados tristes que as telefonias sem ondas curtas transmitem até á meia noite, na persuasão de que concorrem para a expansão da Canção Nacional, como é do inteiro convencimento dos populares cantadores e das fascinantes cantadeiras rivais dos mais maravilhosos rouxinóis.

Usam agora um bigodinho atrevido, copiado daquêles que apparecem nas figuras de maio relêvo em certos filmes de ruidoso exito, bigodinhos que teem esfacelado muitos corações de damas sentimentais e esquisitas.

Ora, o bigode, meus senhores e minhas senhoras, hoje pôsto á margem, foi então e será sempre, o simbolo do garbo, da força e do respeito.

No tempo em que a cara rapada quasi traduzia a innocencia, os primeiros pestigos do bigode alteravam immediatamente as fisionomias dos meninos que logo se revelavam homens. E se esses pestigos eram sacrificados á nascença pela navalha cruel, facilmente se reconhecia tratar-se não de qualquer menino, mas dum menino de côro.

O bigode era o homem. E, digamos com franqueza, mesmo na mulher, um bom bigode, é de temer.

Os velhos generais, com os seus magnificos bigodes brancos, infundiam respeito. Um Juiz, um Ministro, um Director Geral, um Lente e até um Comandante de Policia, teem ou tinham no seu bigode uma arma dominante.

A cara rapada é menos rispida, menos expressiva e facilmente se confunde. Com bigode não. E tanto assim que os que pretendiam disfarçar-se deitavam o bigode abaixo. Vão lá agora os que se não querem dar a conhecer pôr um bigode postiço. Toda a gente os apontaria ou como mascarados ou como suspeitos. E' que o bigode morreu, e quem o conserva ainda, é porque teem saudades dos seus tempos passados e que não voltam mais, tempos em que os homens para bem se destacarem das mulheres usavam bigode e até uma riquissima barba disputada pelas casas de penhóres.

Falam de hygiene, de má apparencia, de inutilidade proveniente do crescimento de cabêlo na cara, para contrariar a questão. Hoje o homem pretende ser bonito! Entretanto, a mulher afasta-se pavorosamente das suas belezas naturais. Arranca as sobrancelhas, trucida os cabêlos, caustica a pele com ingredientes que lhe mudam o aspecto, e vai mais alem, anda de chinêlos pela rua.

O homem não apura-se, reduz-se á elegancia, cultiva a formosura e deixa-se conquistar. Para muitos a falta de bigode foi a morte de D. João, cujo aprumo e qualidades sempre mantiveram. Passaram a Donas Joanast...

Accúrcio Cardoso

cios; quero q V. R. seja cada vez mais S.º q ore a D.ª por mi, e q dê Saud.ºº a todos os S.ºº e pessoas a q.ºº sabe, e ao meu R.ºº P.º M.º etc, etc.

O Correo p.º A D.ª Faro em 1

de 8.ºº de 1793—De V. R.—Ir. e am.º do C.—F. B.º do Alg.º

Alberto Iria

(Continua)

A reconstrução do arvoredado, tal como a aconselham os serviços técnicos do Ministério da Economia

Do gabinete do sr. Ministro da Economia recebemos a seguinte informação, elaborada pelos respectivos Serviços Técnicos:

Os desastrosos efeitos do ciclone que assolou o País, fizeram-se principalmente sentir no arvoredado que, segundo as informações que vão chegando das diferentes regiões, parece ter ficado em grande parte devastado. São incalculáveis os prejuízos que por toda a parte se registam, atingindo duramente a nossa economia.

Temos porém de suportar com coragem esta nova provação, restando o nosso desespero e vencendo o desalento natural de quem vê perdidos numas horas, os frutos de tão longo esforço, de tantas canseiras e, Deus sabe, de quantos sacrifícios.

E' preciso salvar o que é susceptível de algum aproveitamento e procurar, desde já, iniciar a obra de reconstrução. E' indispensável atenuar na medida do possível as consequências dos prejuízos ocasionados pela acção do vento, sendo para esse efeito conveniente obedecer a alguns preceitos que vamos enunciar:

Em todas as propriedades onde seja avultado o número de árvores arrancadas ou derrubadas, não sendo por esse motivo possível acudir a todas num curto espaço de tempo, convém antes de mais nada mandar cobrir com terra, palha ou ramagem as raízes das oliveiras e outras árvores que se desejem aproveitar, para que não sofram os efeitos duma intensa evaporação.

As oliveiras novas, com os troncos ainda lisos, poderão com vantagem ser replantadas. E' indispensável para esse efeito submetê-las a uma poda muito severa que deverá ser tanto mais intensa quanto maior tenha sido a destruição das raízes; em árvores de regular desenvolvimento, convém proceder ao decote sobre as pernadas principais. Convém igualmente podar as raízes suprimindo as partes dilaceradas.

Estas árvores poderão sem inconveniente ser replantadas no local onde se encontravam devendo porém abrir-se para esse efeito uma cova funda que se encherá até à altura conveniente com terra da superfície.

Convém que as árvores fiquem um pouco mais enterradas de que estavam evitando-se no entanto qualquer exagero neste sentido que seria contraproducente.

Todas estas árvores devem ser cuidadosamente «amontoadas». Esta operação apresenta neste caso uma importância enorme que convém salientar. Depois de plantada a oliveira e bem calcada a terra sobre as raízes, é absolutamente indispensável juntar à volta do tronco um monte de terra que será também cuidadosamente calcado. Como é de todos conhecido, a base do tronco da oliveira emite raízes com extrema facilidade. As raízes cuja emissão se provoca por esta forma garatem melhor o pegamento da oliveira e asseguram um desenvolvimento mais rápido da árvore.

Além disso o monte de terra formado à volta da oliveira consolida a sua posição, evitando que seja novamente derrubada ou que sofra os efeitos de oscilações provocadas pelo vento, inconvenientes enquanto não criar novo sistema radicular que a fixe ao solo. Por isso se insiste: a amontoa constitui operação importantíssima que não deve por esse motivo ser desprezada.

As oliveiras velhas apresentando troncos grossos e nodosos na base, podem igualmente ser replantadas nas mesmas condições. A operação tem neste caso menos interesse pois a árvore não poderá nunca reconstituir integralmente o seu sistema aéreo. Pegará na maioria dos casos emitindo rebentos, mas a sua vegetação nunca deixará de ser precária.

Oliveiras nestas condições deverão ser principalmente aproveitadas para obtenção de novas plantas. Toda a base do tronco, onde se apresentam cordas e engrossamentos característicos desta espécie, será dividida em pedaços de 20 a 25 centímetros de largura e outro tanto de espessura, com o péso aproximado de um quilo levando, quando for possível, alguma raiz mais delgada. Esses pedaços de tronco serão plantados em viveiro à distancia de 50 centímetros uns dos outros em regos distanciados de 80 centímetros, sendo depois cobertos com 30 centímetros de terra que se calcará cuidadosamente. Essas partes da árvore emitem nessas condições abundantes raízes, dando rapidamente origem a plantas muito vigorosas.

E' mais conveniente proceder ao estabelecimento dum viveiro em boa terra do que realizar no lugar definitivo as operações indicadas, pois as regas, sachas e mondas, que só no viveiro é possível realizar garantem o êxito da operação e asseguram o rápido desenvolvimento das árvores.

Convém esclarecer que o progresso de propagação indicada não é dos mais aconselháveis reconhecendo-se-lhe o inconveniente do apodrecimento do lenho que por vezes contaminará às raízes novas. Ele constitui no entanto um dos processos ainda hoje mais usados no nosso país e no país vizinho com resultados bastante satisfatórios. Na emergência em que nos encontramos não deve hesitar-se portanto em recorrer a ele.

Quando, em vez de arrancadas, as oliveiras tenham sido quebradas, tendo a base do tronco permanecido no lu-

gar onde se encontrava, pode esta ser aproveitada também para a produção de novas plantas. Corta-se para esse efeito o tronco um pouco acima das cordas e engrossamentos da base cobrindo-se depois com terra que se calca cuidadosamente. Durante o verão surgirão numerosos rebentos devendo suprimir-se os mais fracos, conservando apenas oito ou dez dos mais vigorosos bem separados uns dos outros. Com uma navalha fazem-se umas leves escoriações na base de cada um, junto ao tronco que lhes deu origem, amontoando-se à seguir cuidadosamente. Passado um ano estes rebentos terão raiz podendo nessa altura ser destacados do tronco e plantados noutro local.

Esta operação pode repetir-se muitos anos a seguir pois o velho tronco continuará a emitir rebentos durante muito tempo.

As pernadas e ramos partidos ou cortados deverão aproveitar-se para constituir estacas. Convém para esse efeito dar preferência aos ramosãos e que não sejam demasiadamente grossos.

Deverão cortar-se as estacas de 0,50 a 0,60 centímetros de comprimento que se plantarão em viveiro em linhas distanciadas de 0,80 ficando as estacas a 0,20 umas das outras. Deverão ficar quasi completamente enterradas; apenas 0,05 a 0,10 ficarão fóra da terra. Poderão, depois de se lhes ter feito umas leves escoriações à navalha, ser plantadas à enxada ou ainda enterradas a maço.

As árvores que tenham sido apenas derrubadas, conservando ainda na terra parte do seu sistema radicular, poderão ser endireitadas com muito cuidado depois de se ter escavado cuidadosamente a terra do lado oposto àquela para onde caíram. Outras cuja inclinação não seja excessiva poderão ser escoradas e conservadas na posição em que ficaram. De qualquer forma deverão ser sempre cuidadosamente amontoadas.

As oliveiras nestas condições não devem sofrer uma poda tão rigorosa. Sempre que não haja necessidade de obedecer a um alinhamento rigoroso, é conveniente plantar perto destas árvores, prevendo que algumas se não venham a reconstituir convenientemente, outras árvores novas destinadas a substituí-las num futuro próximo.

Nas oliveiras que tenham sofrido a quebra de alguns ramos ou pernadas convém suprimir as partes fendidas, alisando seguidamente os cortes.

As fruteiras quando muito novas poderão ser replantadas devendo proceder-se pela forma já indicada para as oliveiras. Estas espécies não apresentam a mesma facilidade de reconstituir com facilidade o seu sistema radicular uma vez destruído. Algumas delas estão sujeitas além disso aos ataques do gomoso, (cerejeira, pecegueiro) que surge invariavelmente desde que tenham de praticar-se grandes cortes. As tentativas de replantação têm por isso neste caso menores probabilidades de êxito. Julga-se por isso preferível na maioria dos casos o aproveitamento da lenha ou da madeira e a sua substituição imediata por árvores novas.

Convém não esquecer efectivamente que a madeira de grande número de espécies frutícolas tem grandes aplicações no fabrico de móveis e de aparelhos vários, chegando por esse motivo a alcançar grande valor.

Estão neste caso a nogueira, a oliveira, a laranjeira, o limoeiro, a pereira, a macieira, a cerejeira, etc.

E' pois da maior conveniência guardar os troncos das árvores que não sejam susceptíveis de qualquer outro aproveitamento desde que apresentem regulares dimensões.

Todos os organismos regionais dependentes da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas — Estações, Postos Agrários e Brigadas Técnicas e suas delegações — prestarão aos lavradores sinistrados todo o auxilio de que carecerem fornecendo-lhes a assistência técnica de que necessitarem e todas as indicações precisas para o melhor aproveitamento das oliveiras e árvores de fruto devastadas pelos recentes temporais.

Deverão para esse efeito os lavradores dirigir os seus pedidos ou consultas aos organismos técnicos regionais mais próximos.

A seguir se indicam os organismos dependentes da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas a que os lavradores poderão recorrer.

Posto Agrário de Braga e suas delegações em: Fafe e Viana do Castelo. Estação Agrária do Porto — Senhora da Hora.

Brigada Técnica de Mirandela e suas delegações em Bragança e Chaves.

Brigada Técnica de Avelro e suas delegações em: Coimbra e Leiria.

Brigada Técnica de Lamego e sua delegação em Moimenta da Beira.

Estação Agrária de Viseu.

Brigada Técnica da Guarda e a sua delegação em: Celorico da Beira.

Brigada Técnica de Castelo Branco. Brigada Técnica das Caldas da Rainha.

Brigada Técnica de Santarém e suas delegações em: Abrantes e Vila Franca de Xira.

Posto Agrário de Elvas e suas delegações em: Extremoz e Portalegre.

Brigada Técnica de Évora.

Brigada Técnica de Setúbal.

Brigada Técnica de Beja.

Posto Agrário do Sotavento do Al-

O país mais neutral da Europa

A revista semanal do grande jornal de Boston «Christian Science Monitor» inseriu, num dos seus últimos números, um interessante artigo do conhecido jornalista Douglas Brown em que se afirma ser Portugal «o país mais completamente neutral de toda a Europa». O extenso artigo gira todo à volta desta frase, que é largamente, comprovada. Eis alguns períodos que merecem transcrição:

«Portugal mostrou estar à altura de papel tão importante, quando celebrou, no ano passado, os seus centenários; as numerosas cerimónias provaram que o que Portugal comemorava era, precisamente, as grandes qualidades do europeísmo. Em Junho de 1940 chegou a ocasião dramática de exprimir a fidelidade ao ideal europeu. Em massa, precipitaram-se sobre Portugal os refugiados da guerra, milhões, financeiros empobrecidos, estadistas e monarcas exilados. Portugal tratou-os com uma generosidade que apresentava um contraste surpreendente com a dureza que, naquele momento, parecia ter-se apoderado do resto do continente. No entanto, Lisboa tornava-se a única cidade verdadeiramente cosmopolita do Velho Mundo. Ali se encontram todos os livres contactos intelectuais entre os dois hemisférios — do mesmo modo que ali se concentrava a maior parte do comércio do século XVII. E', nem mais nem menos, que a fase mais recente do papel, que cabe a Portugal, de instrumento dos processos históricos pelo Mundo fora».

Testemunhos como este, que nos chegam diariamente e das mais diversas proveniências, são a consagração da lealdade dum país, para o qual a palavra dada tem o péso da História.

Legião Portuguesa

Por determinação do Comando Geral da Legião Portuguesa, foi dissolvido o Batalha n.º 28, com sede em Vila Real de Santo António, e organizado, em sua substituição, com sede na referida Vila, o Terço Independente n.º 68, que é constituído pelas Lanças de Vila Real de Santo António, Tavira e Núcleos de Castro Marim e Alcoutim (constituindo uma Lança).

Passou a comandar o Terço Independente n.º 68, o Sr. Tenente Inacio Monteiro Pacheco. Passou a comandar a Lança de Tavira, o Sr. Comandante de Lança prov. Paulo Gonçalves Raimundo.

Passou a desempenhar as funções de Director de Instrução do Terço Independente n.º 68, o Sr. Tenente Francisco dos Reis Pio.

Cultura Popular

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tantes da frequência e aprovação no curso.

Inegavelmente se trata de iniciativas do mais largo alcance e das quais há o direito de aguardar os mais compensadores resultados.

Uma e outra tendem a formar a consciencia corporativa, ou seja, a favorecer a criação da mentalidade nova correspondente ao espírito da Revolução que prossegue como objectivo o Ressurgimento Nacional.

garve em Tavira e sua delegação em: Lagos.

Posto de Fruticultura de Viana do Alentejo.

Estação Viti-vinicola da Beira Litoral (Anadia).

Posto Viti-vinicola dos Dois Portos.

Posto Viti-vinicola do Douro-Pinhão.

PELA CIDADE

Governador Civil — Vindo de Olhão, onde estivera já conferenciando sob o mesmo assunto, esteve nesta cidade no passado dia 26, o ilustre Governador Civil de Faro, Sr. Major Armando Monteiro Leite. Na Camara Municipal foi recebido pelos Srs. Dr. Ramos Passos, Presidente da Camara, Dr. Jaime Bento da Silva, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Carlos Vizêto Guerreiro, Eduardo Dias Ferreira e Capitão Sebastião Fernandes, respectivamente, Presidente, Secretario e Tesoureiro da Direcção do Gremio da Lavoura, com quem o Sr. Governador Civil teve uma conferencia sobre os prejuízos causados pelo ciclone e a melhor forma de remediar as suas consequências, especialmente, na forma mais rápida de acudir aos pobres e aos sem trabalho, mantendo a sôpa para os pobres já estabelecida pelos cuidados da Camara Municipal, abrindo trabalhos públicos, etc. Foi também estudada a maneira de ser reconstruído o Bairro Jara.

O Sr. Major Monteiro Leite foi acompanhado por todos os presentes até ao seu automovel, seguindo viagem, depois para Vila Real de Santo António onde ia em missão semelhante. Desde Olhão que acompanhava o Sr. Governador Civil, o Sr. Dr. Matos Parreira, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, daquela Vila.

Sôpa dos Pobres — Vai vivendo a «Sôpa dos Pobres» que o Sr. Dr. Ramos Passos, coadjuvado pelos seus colegas da Camara e por algumas boas vontades mais, iniciou a seguir ao ciclone, contristado com as consequências que este tinha causado nas classes trabalhadoras e nos indigentes. Entre as boas vontades encontradas, salienta-se, como já temos feito notar, o Sr. Major Eduardo Santos, Comandante do Centro d'Instrução d'Infantaria N.º 1, que pôs ao serviço da «Sôpa dos Pobres», todo o material do Quartel, sem o qual não vemos muito bem como seria possível caminhar aquela bela iniciativa. Onde mais uma vez se prova a falta que faz a existência duma unidade militar aqui aquartelada.

C. I. I. — Foi determinado que em 1941 funcionasse nesta cidade o Centro de Instrução de Infantaria. Desta forma, o Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria para o corrente ano é único funcionará no magnifico Quartel que Tavira possui. Por esse motivo, a Camara Municipal e a Comissão Concelhia da União Nacional, telegrafaram a Suas Ex.ªs o Ministro da Guerra e Sub-Secretario do Estado da Guerra, apresentando os seus agradecimentos por esse benefício.

Quando teremos a satisfação de anunciar a colocação definitiva aqui da referida unidade, com a criação dum corpo de instrutores permanente?

Trabalhos públicos — O ciclone ainda veio agravar mais a situação económica local. Impõe-se a abertura urgente de trabalhos públicos. Parece-nos que a forma de acudir aos que o tufão deixou sem trabalho, satisfazendo ao mesmo tempo as mais premissas necessidades de Tavira, seria a continuação da construção da estrada de Cachôpo e a dragagem da Barra e Porto interior das Quatro Aguas. Salvo melhor opinião, já se sabe.

Procissão de Cinzas — Com a habitual pompa realiza-se hoje pelas 19 horas, a tradicional procissão das Cinzas, que sairá da igreja da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco e fará o percurso acostumado.

Acompanhará a procissão a Banda de Tavira que executará algumas marchas graves.

E' de esperar grande affluencia

Recordando

Um dos aspectos mais curiosos das vantagens de se haverem realizado com singular brilho as Comemorações Centenárias foi o trabalho e o esforço despendidos, defendendo, por assim dizer, uma nova epoca de productiva actividade, que, queremos crer, se converterá em norma para bem do desenvolvimento nacional. A boa vontade, o capricho, o desejo de bem cumprir, a ordem, o metodo e acerto na coordenação e conjugação de energias, foi, digamos, uma novidade nos ultimos tempos e o repudio dos velhos processos em que o trabalho se arrastava e de que raramente se via os resultados.

O trabalho, em que se não exigem excessos, que prejudicam a saúde, e se respeitam direitos, adentro de um critério humano e justo, é um incentivo, um elemento educador e levanta a moral de um povo. O fructo do trabalho bem ordenado e productivo, de que resulte utilidade individual e colectiva, dá à geração que assim exerce a sua actividade, a consciencia da sua força e do seu valor.

Esse ritmo novo de trabalho com a vida organizada como está aumenta e cria riqueza, beneficia o espirito e a nação. A compreensão dos deveres e da necessidade de os cumprir é uma nova força com que o espirito nacionalista moderno passa a contar. Essas noções dá a escola e dão-nas, sobretudo, os factos e a acção determinada da Revolução Nacional, que prossegue na sua obra grandiosa e redentora de ressurgimento e engrandecimento do povo português.

As realizações politicas constituíram uma lição proveitossissima tanto sob os aspectos moral e pratico como tambem para norma educativa, formação do character e aquisição de habitos salutare e eficazes para os individuos e para a colectividade.

Estamos a curta distancia das Comemorações Centnarias, iniciativa de alto alcance de Oliveira Salazar, — e já as podemos julgar na sua realização e consequências, como tendo sido realização da maior beleza moral e espiritual, que criou e fixou uma nova escola no campo das actividades e possibilidades nacionais.

Vão perto as Comemorações e já as recordamos com desvanecida saudade e orgulho porque acima de tudo representaram uma bela afirmação de vida do povo portuguez.

de forasteiros visto tratar-se duma das mais lindas procissões do Algarve.

Posse — Tomou no passado sabado, dia 22 de Fevereiro, posse do cargo de 2.º escrivão da Camara Municipal, desta cidade, o sr. dr. Carlos Ferreira.

O «Povo Algarvio» apresenta ao sr. dr. Carlos Ferreira, os seus cumprimentos de boas-vindas fazendo votos para que tenha todas as facilidades no desempenho das suas funções.

Tavira Ginasio Clube — A fim de proporcionar aos sócios alguma comodidade resolveu a Direcção deste Clube pôr a funcionar o seu bufete com serviço permanente, durante o Carnaval devendo continuar por mais algum tempo.

Retalhos e Arabescos

Caprichos de epiderme...

Um categorizado professor da Universidade de Boston, após activas experiências, chegou à conclusão de que a melhor medida a adoptar para a protecção contra os resfriamentos ou constipações é o endurecimento da pele.

Por isso os calvos estão menos expostos a constiparem-se que os de cabeleira bem fornecida, embora ofereçam ás correntes de ar maior superfície epidérmica.

Mais duas conclusões do mesmo autorizado professor: as mulheres constipam-se menos do que os homens e as pessoas loiras menos que as morenas.

Quanto ao confronto estabelecido entre os homens e as mulheres, parece-nos que já está feita a prova no facto de elas suportarem as imposições da moda no que respeita aos fatos ligeiros...

Argumentos de FILMES

Começou a visitar-nos uma publicação, que está despertando o maior interesse em todo o País. Intitula-se ARGUMENTOS DE FILMES e destina-se a arquivar, em linguagem elegante e fácil, os trechos dos melhores filmes que se exibem em Portugal. A maneira como é conduzida a intriga, sem a atração, antes emprestando-lhe maior relevo e interesse, faz de cada argumento um pequeno romance empolgante.

Recebemos os quatro primeiros fascículos desta colecção, de primoroso aspecto gráfico e belas ilustrações. O primeiro número, em cuja capa se vê um soberbo retrato de Deanna Durbin, insere os trechos dos filmes. O *Primeiro amor da Gata Borracheira*, *De braço dado e Hotel do Norte*; o segundo, publica *Tufão*, *Novos Horizontes*, *A Torre de Londres* e a canção *Anapola*, cantada por Deanna Durbin no *Primeiro amor da Gata Borracheira*; o terceiro, o romance de *Porto de abrigo*, triunfante filme português, e as respectivas canções, bem como *Tovarich*, uma novela cinematográfica adorável. Em separado, publica ainda, este último número, um mimoso retrato de Maria da Graça, que se estreou com felicidade em *Porto de abrigo*. Por fim, o quarto fascículo insere os trechos de *Os fugitivos da Guiana*, *Sorte grande e Cidade Turbulenta*.

Cada fascículo de 32 páginas, profusamente ilustrado, com a capa colorida, custa apenas Esc. 2,50. Preços de assinatura:—série de 5 números, 12,50; 10 números, 23,00; 20 números, 44,00, pagos contra a entrega do primeiro número que se peça. Pedidos a Editorial Globo, Lda.—Rua dos Fanqueiros, 91, 5.º Esq.—Lisboa.

Estudantes

Recebem-se em Faro, 2 rapazes ou 2 meninas, em casa particular, como família.

Informa Capitão Carmo—Rua D. Francisco Gomes, 38—Faro.

Ceatro Popular

Piedosa Mentira é o filme de hoje. Dotado de um argumento humano e de excepcional interesse, resultou uma obra emocionante onde a cada instante se presente a tragédia.

Edwige Feuillere, no papel duma pobre «papillon» que tudo sacrifica para educar, um filho, tem um admirável trabalho.

A narrativa impressiona pelo seu realismo e a interpretação da grande actriz domina-nos.

Quinta-feira temos uma farsa de grande espectáculo *Os Três Mosquiteiros* que é uma verdadeira parodia ao celebre romance de Alexandre Dumas, «Os Três Mosquiteiros», sendo os endiabrados Irmãos Ritz, três heróicos cosinheiros, os pseudos Aramis, Porthos e Athos.

O filme é dum cómico inexcusável sem contudo atraíção o enredo estrutural do romance.

Relação das ofertas para a "Sôpa dos Pobres"

Adriano Baptista dos Santos, 10 litros de grão; Francisco Domingues Martins, 10 litros de grão e 20 litros de milho; João Baptista Carvalho, 15 quilos de batata e 15 quilos de farinha de milho; José Francisco Peixoto, 20 litros de grão; José Maria Marques Freire, 20 litros de grão; José Martins Ferro, 20 litros de grão; José Martins Junior, 875 gramas de toucinho e 20 litros de grão; José Fernandes Gaspar, 10 litros de milho; Pensão Caleça, 20 litros de grão; Tomaz António Simões Pires, 40 litros de grão, 10 litros de feijão e 40 litros de milho.

Livros Novos

A Livraria Classica Editora, acaba de lançar no mercado mais um interessante romance da *Colecção Branca* *Misterio de Conwai-Manor*—original de Marc Aulés.

É um romance cheio de interesse, de boa literatura onde ressaltam as mais belas e admiráveis imagens.

A «Colecção Branca» foi enriquecida com mais este belo exemplar que é sem duvida digno de ser lido pelos amantes de bons romances.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 23—Os srs. dr. José Maria Pereira, Pedro Rodrigues Martins e capitão Joaquim Pedro Magalhães da Gama.

Em 25—O menino Artur Eugénio Quaresma

Em 26—O sr. Fernando Viegas Ventura.

Em 28—D. Victoria Maria Gomes Correia, D. Alda da Graça Lopes e Mle. Alice Batista Romão Lopes.

Em 1 de Março—Os srs. dr. Rui d'avelar Santos e José Julio Alves Leandro e o menino Custodio Adrião de Jesus Pires Nunes.

Fazem anos:

Hoje—Os srs. tenente Rogerio de Campos Cansado e Nuno Falcão Ponce.

Em 3—D. Augusta Lucia Gonçalves Costa.

Em 4—O sr. Francisco Sebastião Modesto.

Em 5—Mle. Maria Ilete Lopes Dias.

Em 7—D. Cesaltina Drago Padinha Barão e o sr. dr. Carlos Fuzeta.

Em 8—D. Amelia das Dores Costa Pires e o sr. José Augusto dos Reis Junior.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade, alguns dias, o nosso presado amigo, sr. José Augusto Baptista Pires, Chefe da Secretaria da Camara Municipal de Vila Viçosa.

—Tambem, durante algumas horas, esteve em Tavira, o nosso presado conterraneo, sr. Rogerio de Campos Cansado, tenente de Engenharia.

—Esteve nesta cidade o nosso presado conterraneo e colaborador sr. dr. Carlos da Costa Picoito.

—No goso das ferias do Carnaval esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho.

—Encontra-se entre nós o nosso prezado conterraneo sr. dr. Manuel Sabino da Costa Trindade.

—No goso das ferias do Carnaval estiveram entre nós os estudantes nosos conterraneos srs. Oswaldo Bagarrão, João Centeno, José Chaves e Victorino Corvo.

—Encontra-se entre nós o nosso prezado assinante sr. capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha.

—No goso das ferias do Carnaval esteve nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Eduardo Maria Pacheco Pinto, aluno da Escola de Guerra.

—Esteve entre nós o nosso prezado conterraneo e assinante sr. Mário Santos, funcionario da C. P.

—No goso das ferias do Carnaval esteve entre nós, em companhia de sua esposa, o nosso assinante sr. Eduardo Gonçalves Dores, Professor de Canto Coral do Liceu de Faro.

—Esteve nesta cidade tendo já regressado á capital o sr. Carlos Pacheco Pinto, estudante da Faculdade de Ciencias de Lisboa, filho do nosso particular amigo sr. Eduardo Rafael Pinto Junior, gerente da firma J. A. Pacheco, desta cidade.

—Partiu para Evora o estudante nosso conterraneo sr. Teodosio Tavares Franco, filho do nosso assinante sr. Rodolfo Franco, proprietario residente nesta cidade.

—Partiu para Lisboa o sr. João Corvo Peres.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso dando á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso assinante, sr. José de Jesus, comerciante, residente nesta cidade. Os nossos parabens.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

va-se no terceiro domingo de Julho, com acompanhamento da Camara e Mesteres; solenidade pomposa. Assim como era de muita veneração a dos Santos Oleos—*Christma Parvolorum et Infernorum*.

E outras, de ha muito jazendo no rol do esquecimento, entre elas a *Procissão das Reliquias*, nas oitavas das *Rogações*, que eram preces e procissões nos três dias que precediam a Ascensão, para obter boas colheitas. Mas nem só este era o objectivo a alcançar, pois também tinham por fim reconciliar as pessoas desavindas.

Cada igreja levava as suas *reliquias* com procissão solene a determinado lugar, em que se expunham todas juntas, para se sinal de boa paz e união entre os moradores das respectivas paróquias, que ali se reconciliavam de todas as suas desavenças, rescindiam-se as demandas, sepultavam-se as discórdias, e agradecendo ás *reliquias* de seus patronos tanto bem, voltavam cheios de prazer a suas casas, afirma um cronista. Aquelas *reliquias* eram imagens, ou retabulos, e não restos

Ano de Paz Informações

O ano de 1940 marcou em Portugal uma era demonstrativa da sua vitalidade e capacidade. A consciencia nacional e o sentimento patriótico aceitaram com fé e entusiasmo a iniciativa do Chefe do Governo de comemorar condignamente a fundação e a restauração de Portugal; os esforços dispendidos no citado ano provam a evidencia as possibilidades de trabalho e execução, que tanto concorreram para o brilho das comemorações e para o desenvolvimento geral da nação.

Ao terminar o ano e revendo com serenidade a obra de progresso realizada em todos os campos, temos de reconhecer sem paixão o merecimento da superior orientação governativa e a disciplina e actividade exercidas para ser possível uma tão longa caminhada em tão curto espaço de tempo.

Enquanto em tantos países se sofre a guerra horrível que se está travando ou as suas naturais consequências, em Portugal, graças á Providencia, foi possível um governo honesta, inteligente e patriótico colocar o país numa situação admirável de equilibrio, sem modificações que afectem profundamente a sua vida economica e criando uma serena confiança num futuro de paz e engrandecimento.

As comemorações centenárias senão tiveram a alegria, a grandeza e até a projecção que teriam numa época de paz mundial, realizaram-se, contudo, com um brilho que bem se ajustou aos seus motivos e significado.

O ano de 1940 vem estabelecer um novo ritmo na obra de realização empreendida pela Revolução Nacional; é necessario que este mesmo ritmo se mantenha normalmente e aproveitar o impulso patriótico que lhe deu origem. Basta que a todos chegue a exacta compreensão de quanto nos é util e engrandece uma vigorosa acção reconstrutiva e de que a paz é a grande e melhor fortaleza

Nas Delegações da Federação Nacional dos Produtores de trigo e Grémios de Lavoura (Secções de Trigos) encontram-se abertas as inscrições para o concurso da «Melhor Seara» o terceiro que é realizado por aquele organismo devendo as mesmas serem feitas até 15 de Março próximo futuro. Para este concurso foram instituidos os seguinte prémios:

Prémios Nacionais

Grande propriedade—General Carmona, Esc. 15.000,000
Média propriedade—Dr. Oliveira Salazar, Esc. 10.000,000
Pequena propriedade—Ministério da Economia Esc. 5.000,000.

Prémios Regionais

Grande propriedade, Esc. 8.000,000.
Média propriedade, Esc. 4.000,000
Pequena propriedade, Esc. 2.000,000.
num total de Esc. 240.000,000.

Consulte a seguradora genuinamente portuguesa

“A Pátria”

sobre os seus seguros Marítimos de guerra, aproveitando as suas novas condições para este risco.

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOGORRO

Vila Real S. António

onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

para conservar e defender a mesma paz.

Nenhum país tem maior direito á sua independencia do que Portugal por que nunca feriu alheios interesses e soube dotar o mundo com uma obra de descobrimento e civilização como nenhum outro povo realizou.

As comemorações centenárias assim o demonstraram ensinaram e os ultimos anos de ressurgimento, sem o menor auxilio estranho, vieram mais uma vez demonstrar as excelsas virtudes de uma raça, que é agora, como foi sempre, pacifica, unida e deligente.

N.º 8 POVO ALGARVIO 2-3-941

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Tradições Populares de Tavira

Notas etnográficas

Seguam-se doze anjos levando em salvas de prata: os trinta dinheiros, as cordas, o azorrague, a coroa de espinhos, a cana verde, os dados, os cravos, a turquez, a cruz, a escada, o lençol e o sepulcro.

Debaixo do pátio ia o esquife do Senhor, ladeado por José e Nicodemus, com escadas ás costas, dois anjos com lanternas, dois com turbulos e dois com as navetas. Iam no cortejo o Evangelista, a Madalena, as três Marias, e, por fim, o andar de N. Senhora com o sudário.

Creio ser desnecessário dizer que iam todos os frades dos conventos, clerezia e muitos penitentes.

Todas as segundas-feiras saia á noite da ermida da Senhora do Rosário a procissão pelos defuntos, com cruz, agua benta, oração e tanger de campainhas. O autor de se encomendarem as almas á noite com a campainha foi o Grande Afonso Fernandes Barbus, natural de Arrifana de Sousa (hoje cidade de Penafiel), de illustre ascendência, e *ferreiro* por officio, que floresceu em santidade e virtudes, segundo o *Agiologio Lusitano*.

Desta procissão ouvi falar, na minha infancia, a pessoa muito idosa, que ainda a vira, e a que lhe chamava a *procissão das alminhas*.

A do Anjo Custodio celebra-

ou despojos da humanidade dos Santos.

E a este respeito tambem a Santa Casa da Misericórdia intervinha com eficacia, pois que o capitulo 38 do seu Compromisso mandava que, pela Quaresma, o provedor saísse a indagar quais as pessoas que estavam desavindas na sua terra, procurá-las e «fazer as amizades».

Como este preceito das Misericórdias hoje faz falta em terras onde, por questões de *lana caprina* se cortam relações.

Em 12 de Novembro de 1755, o rei decretava,—devido á iniciativa do Marquês de Pombal, diga-se de passagem,—uma procissão de penitencia, no dia primeiro de Novembro de cada ano, e comemorativa do terramoto de Lisboa—«que se fizesse sempre enquanto o mundo durasse».

Esta procissão, até ha poucos anos se fazia em Tavira, e chamavam-lhe, ignoro com que fundamento, a procissão do Senhor Jesus da Pobreza.

Além das procissões saídas das igrejas, havia todos os anos uma *charola de rapazes*, que era um andorinho coberto com

papel ou papelão a modo de arco ou abobada com seus varas atravessados, em que lhe pegavam os rapazes, e com ele andavam cantando pela Quaresma *cantigas da Paixão*, levando na charola imagensinhas de barro da Paixão de Cristo. Tirou-se o uso desta devoção pueril, porque ás vezes se ajuntavam outros garotos para arrombarem a charola, e com isto jogavam muitas pancadas e saíam feridos.

Como o leitor vê, em Tavira houve muitas procissões. Além desta, as principais, exceptuando a charola dos garotos, mais outras existiram, tais como a do Rosário, ao Cano, varias procissões do Enterro e do Domingo de Pascoa, a dos Mareantes, S. Sebastião, além da famosa procissão do Imperador do Mal-Fôro, que descrevi nas «Noticias Históricas de Tavira».

(Continúa)

LAVRADORES

Os vossos gados podem morrer dum momento para o outro arrastando-vos á ruína.

Há uma maneira prática de evitar a catástrofe—Efectuando o seu seguro.

Segurais os vossos gados.

Dá tôdas as informações o Agente de Seguros

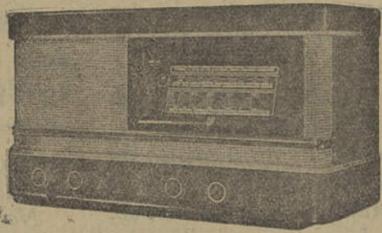
Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

Que belo aparelho
« PHILIPS »

À VENDA
no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Anunciar no jornal "Povo Algarvio", é prosperar.

A Grande Novidade de 1941

Aparelhos de Rádio

VENDE

Para ondas médias a pronto pagamento—397\$50

Em pagamentos mensais:

entrada esc.	72\$50
10 prestações de 36\$50	=365\$00
Total:	437\$50

Para médias e curtas um receptor de 6 modernas válvulas (rendimento de 8 válvulas) sem consumo de energia

A pronto de pagamento—647\$50

Em pagamentos mensais:

entrada esc.	98\$00
12 prestações de 51\$00	=612\$00
Total:	710\$00

AGENTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

VENDE-SE

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, 183, com frente também para a Rua das Figueiras e para a travessa do mesmo nome.

Tem 7 amplos compartimentos, que podem ser divididos, quintal e poço, tudo numa área grande de terreno podendo fazer-se garagem, cocheira ou cavalariça anexa á residência.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

Cunha & Dias, L^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Venda de prédios em TAVIRA

Sete moradias, um armazem e uma pequena horta tudo sito na rua de D. Ana, desta cidade.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietário, António Geraldo Dias, ou ao solicitador Carmo Peres.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA



VENDE-SE

Um prédio pertencente a Manuel José Diogo Neto, sitio da Arroteia—Livramento.

Casas de habitação e para qualquer ramo de negócio bem situado junto á estrada nacional e uma courela de horta com arvoredo que fica junto ao mesmo prédio.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario no referido sitio.

Vende-se

Um balcão e estantes em boa madeira proprias para escritório.

Quem pretender dirija-se a José Francisco Peixoto.—Tavira.

HORTA

Vende-se no melhor local de Moncarapacho, confrontando com a estrada municipal e rua principal, com optimas acomodações e esplendida casa de habitação, bem arborizada e com cerca de trinta mil metros quadrados do melhor terreno, três noras e respectivos tanques.

Tratar em Olhão com Raul Macara, na Rua Serpa Pinto n.º 65.

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. em bom estado para baterias, corrente continua e alterna.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Um carro com capoeira de comodo pessoal e um rebanho de cabras.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Pires Cruz.

Vende-se uma CASA

No Alto de S. Braz, rende 8 a 10 %, tem 7 divisões no 1.º andar, grande armazem, quintal, porcilha, palheiros, cavalariça e arrecadação espaçosa para carros.

Informa João Viegas Betato Horta do Carmo—TAVIRA.

Julio Sancho

Médico Radiologista

Radiodiagnóstico - Electroterapia

CONSULTÓRIO:

R. de Santo António, 32, 1.º
Tel. 228 - FARO

Vendem-se

Os primeiros volumes do Grande Dicionário da Enciclopédia Luso-Brazileira.

Nesta Redacção se informa.

Atenção

A Casa do Algarve em Lisboa, com sede na Avenida Defensores de Chaves N.º 79, 1.º andar, recebe, aos preços da respectiva tabela, anúncios de tôdas as espécies, destinados ao nosso jornal.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Tinturaria a vapor

A melhor e a única na provincia

Atenção—Esta tinturaria tinge todas as qualidades de tecidos, e garante não ficar as fazendas enrugadas.

Curte, tinge e confecciona todas as qualidades de peles.

Tinge e arranja chapéus para homem, ficando o trabalho perfeito. O proprietário desta casa, por ser alfaiate, é a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre os preços reduzidos da

Tinturaria Nicolau

SÉDE EM OLHÃO
Rua Almirante Reis, 108

em FARO: Rua Filipe Alistão, 15
em TAVIRA: Rua 5 de Outubro n.º 17
em VILA REAL: Rua Inf.º 16, n.º 12

Consulte a seguradora genuinamente portuguesa

“A Pátria”

sobre os seus seguros postais, cobrindo também os riscos aéreo e de guerra, para o que se encontra devidamente autorizada com novas condições.

Courela ou pequena propriedade

Compra-se proximo da cidade com casas de habitação. Nesta Redacção se informa.

GRAFONOLA

Vende-se com alguns discos. Nesta Redacção se informa.

VENDEM-SE

3/4 partes do predio sito na Rua José Pires Padinha, 100-102 com saída para a Rua Dr. Parreira, 57-59.

Recebem propostas: em Tavira, Verissimo Pereira Paulo e em Lisboa: Manoel Moreira, rua da Prata, n.º 6.

TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada a Barbearia Central.

Tratar com Damião José Afonso Ferreira—Tavira.

VENDE-SE

Automovel Citroen em bom estado.

Nesta redacção se informa